

Editorial

Aceno, 10 (22), jan./abr. 2023

A primeira edição de 2023 da *Aceno – Revista de Antropologia do Centro-Oeste* está no ar. Nesta edição, não temos a publicação de dossiê mas temos um número recheado com nove Artigos Livres, um Ensaio teórico-etnográfico de um dos integrantes de nosso PPGAS e dois ensaios fotográficos.

A seção de *Artigos Livres* conta com trabalhos com importantes pesquisas nas áreas de cinema, saúde, patrimônio, religião, entre outras de grande importância na antropologia contemporânea.

Começamos com “*Onde já se viu filha de empregada sentar na mesa dos patrões?!: Capital cultural e violência simbólica no filme Que horas ela volta?, de Anna Muylaert*”, escrito por Debora Breder e Cláudia Alvim, a partir de uma reflexão antropológica sobre um dos filmes de maior sucesso do cinema nacional da última década, ao discutir as desigualdades brasileiras num contexto de ascensão social das classes subalternas.

Em *Hospital Espiritual Casa de Hansen: diálogos entre o sagrado e o profano na experiência das cirurgias espirituais*, de Valquiria Barros, temos um instigante trabalho na área de antropologia da saúde, que se debruça na interface entre saúde e espiritualidade, campo de pesquisa que vem dando um salto nos últimos anos e colocando em xeque as certezas biomédicas nos processos de adoecimento e cura.

O artigo *Tráfico internacional de pessoas para fins de exploração sexual: o mercado humano*, de Sarah Fonseca Diniz, Jonas Rodrigo Gonçalves e Danilo da Costa se debruça sobre a trajetória de personagens que tiveram suas vidas atravessadas pelo tráfico humano e foram exploradas sexualmente por criminosos brasileiros e estrangeiros. O artigo enfatiza as

questões legais que rondam o tema.

Na sequência, as consequências ainda persistentes da pandemia de Covid-19, é o foco do artigo *Iniquidades persistentes: o negro e a pandemia de covid-19 na Amazônia paraense*, de Pedro Luiz da Silva Júnior, Luís Fernando Cardoso e Cardoso e Michele da Silva. O mesmo se dá, em relação à população indígena, com o artigo *O povo Wai Wai no enfrentamento e organização frente a emergência sanitária*, de Ezequiel Sakew Wai Wai, Jefferson de Carvalho Braga, Monique Teresa Amoras Nascimento, Nyvia Cristina dos Santos Lima, Nádile Juliane Costa de Castro e Dayanne de Nazaré dos Santos. Enquanto *Desafios de vivenciar o Ramadan na comunidade Luz da Fé em Campo Grande*, de Diógenes Braga Ramos, busca analisar como foi vivenciar esta tradição muçulmana, em plena pandemia.

Outro tema bastante caro à Aceno, o patrimônio cultural é o foco do artigo *As narrativas visuais na constituição do patrimônio imaterial: processos de utilização, seleção e coleção para o uso das imagens*, de Nayala Nunes Duailibe.

Já *Compreendendo os itinerários de pessoas com transtorno mental em conflito com a lei: invisibilidade e vulnerabilidade*, de Bruno da Silva Campos, Francis Sodré e Pablo Cardozo Roccon, traz uma interessante discussão sobre os caminhos percorridos na justiça por pessoas que apresentam quadros de doença mental, mostrando os limites da lei nesses casos.

A herança do colonialismo europeu: por um resgate da ancestralidade, de Rosa de Lourdes Aguilar Verástegui e Maria de Fátima de Andrade Ferreira, realiza uma reflexão teórica sobre o colonialismo e o racismo, a partir de nomes das filosofias clássica e decolonial.

Na seção *Ensaio*, dedicada a publicações dos integrantes do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFMT, temos a publicação de *Por uma Antropologia do Cinema: performance, gênero e territorialidades políticas no contemporâneo*, de Marcos Aurélio da Silva, trabalho realizado a partir de seu estágio pós-doutoral no programa.

Finalizando, temos na seção *Ensaio Fotográficos*, o trabalho *Uso, abandono, ocupação, reintegração, expulsão: ciclo vicioso de pessoas pobres que ocupam edifícios verticais na região central de São Paulo*, de Felipe Anitelli, com belas imagens que revelam os aspectos deletérios do urbanismo em grandes cidades. O mesmo pode ser dito da série de fotografias *“É o rio, o mangue, o céu e também o sol”: percursos de vida com crianças ribeirinhas*, de Dayanne Batista Sampaio, Christiana Cabicieri Profice e Denis Barros de Carvalho, realizado sob o ponto de vista de crianças que se debruçam sobre estas paisagens maranhenses.

A Aceno se sente honrada por contribuir no fortalecimento da Antropologia brasileira e agradece a todos os colaboradores que fazem parte deste número e de todos que contribuíram com nosso trabalho neste ano de 2023.

Esperamos que 2024 seja a continuação de um novo tempo de respeito e incentivo à ciência brasileira e que a Aceno possa continuar contribuindo com parcerias valiosas como as que ocuparam nossas páginas.

Boa leitura!